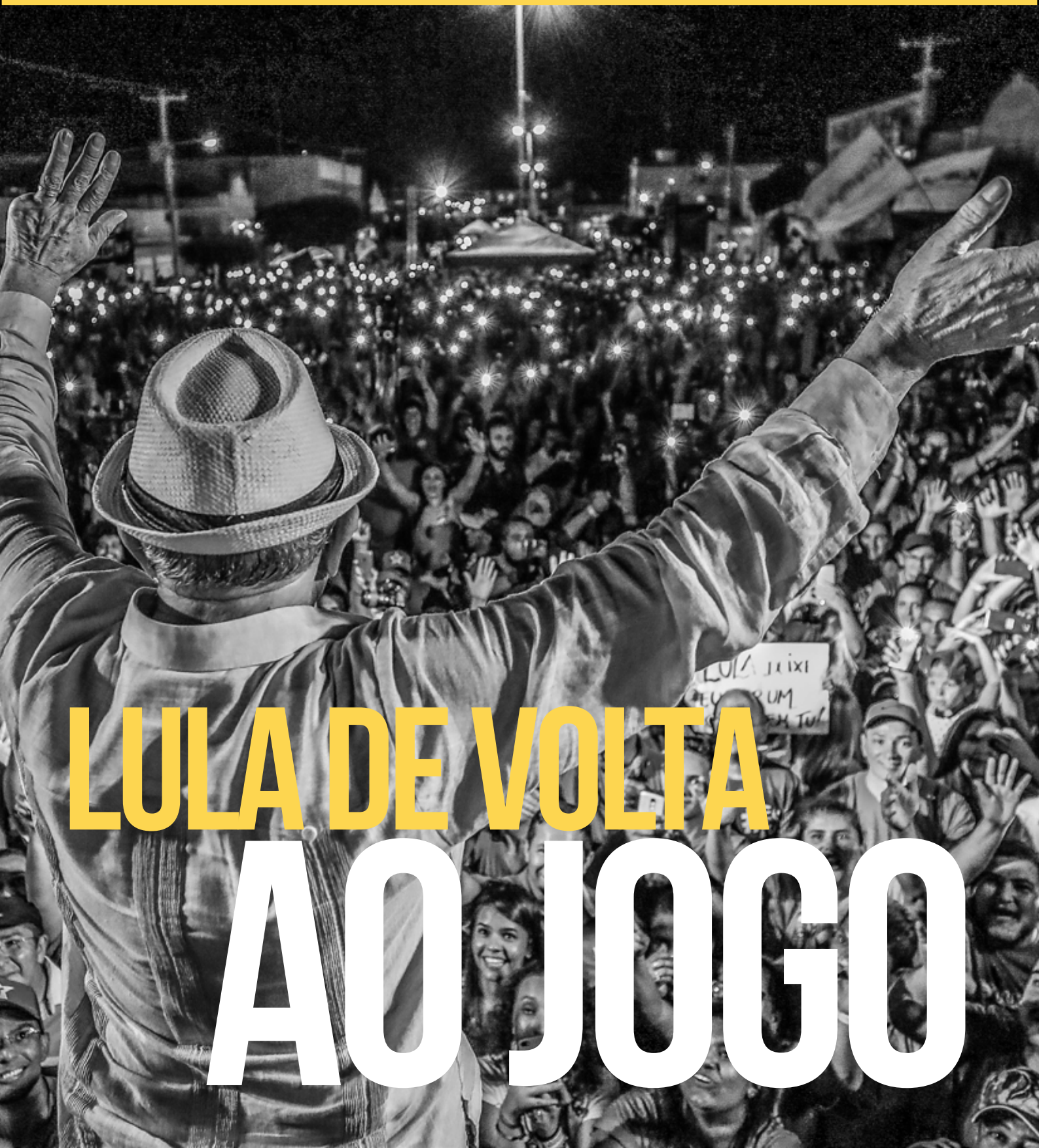


focus

Fundação Perseu Abramo

15 de Março de 2021

Nº 1



LULA DE VOLTA AO JOGO

LULA: A VOLTA DO ESTADISTA

NO JOGO. Decisão do STF abre espaço para o país voltar a ter um projeto de Nação

IMPACTO. Discurso de Lula ganha ampla repercussão na mídia internacional

PRESTÍGIO. Em meio à pandemia, Lula e Dilma negociam vacina

CAMINHO. Ex-presidente diz que Estado tem papel para superação da crise

FUNDAMENTAL. Cientista político diz que Lula é quem encarna oposição a Bolsonaro

LAWFARE. Grupo de Puebla diz que ex-presidente foi vítima do sistema judicial

AMBIENTE. Jaques Wagner quer Frente Ampla contra o negacionismo do governo

GESTÃO. Edinho reduz em Araraquara número de infecções graças a lockdown

STF. Oposição pede medidas para vacinação da população e cobra freio à Lava Jato



Foto: Agência Brasil

“Lula é a esperança de milhões de brasileiros que querem se reencontrar com a democracia e a Justiça Social”

Aloizio Mercadante *

As anulações das condenações do presidente Lula são uma gigantesca vitória política. Ainda que os desdobramentos jurídicos, especialmente a respeito da suspeição do ex-juiz Sérgio Moro, perdurem, a decisão do ministro Edson Fachin reconhece um argumento que a defesa de Lula sustenta desde 2016, o da incompetência da 13ª. Vara Federal Criminal de Curitiba para decidir sobre as acusações contra Lula.

Apesar de não reparar os prejuízos contra Lula, que ficou 580 dias preso injustamente, e contra o país, que foi atirado no obscurantismo, na truculência e no desmonte do estado, promovidos pelo governo Bolsonaro, o reestabelecimento dos direitos políticos de Lula inaugura um novo momento político. Abre também um novo cenário e um novo horizonte de futuro.

Lula é a síntese desse Brasil profundo, que mais tem sofrido com os impactos da pandemia, com o desmonte do estado de bem-estar social, com o desemprego e com a volta da inflação. Lula é a esperança de milhões de brasileiros, que querem se reencontrar com a democracia, com a justiça social, com a distribuição de renda e com um país melhor para todos e para todas.

Dedico meus sentimentos e minha emoção com este momento a todos companheiros e companheiras que nunca abdicaram da luta em defesa da inocência de Lula, em especial aos imprescindíveis militantes da vigília Lula Livre. Seguimos confiantes de que a verdade será reestabelecida pela justiça com o julgamento da parcialidade do ex-juiz Moro que, em conluio com os procuradores da Lava Jato, como revelaram a Vaza Jato e a Operação Spoofing, impediu que Lula voltasse a ser presidente em 2018 e com a total absolvição de Lula no mérito dos processos.

** Ex-ministro e presidente da Fundação Perseu Abramo.*



Foto: Ricardo Stuckert

LULA: “MINHA DOR NÃO É NADA PERTO DAQUELA DAS FAMÍLIAS DE 270 MIL VÍTIMAS”

Em coletiva em São Bernardo, Lula presta solidariedade aos familiares dos mortos por Covid-19 e afirma: “Bolsonaro não sabe o que é ser presidente”

Após a histórica decisão do STF que recuperou os direitos políticos e demonstrou a inocência de Lula depois da perseguição de Sergio Moro e da Lava Jato, o ex-presidente fez um pronunciamento à nação, na quarta-feira, em São Bernardo do Campo. Ele manifestou solidariedade às famílias das vítimas de Covid-19 e disse que a dor da injustiça causada pela Lava Jato não se compara ao luto dos brasileiros.

“Sei o que minha família passou. Que a Marisa morreu. Poderia estar magoado. Mas não estou. A dor que sinto não é nada diante da dor que sofrem hoje milhões de brasileiros”, afirmou Lula. “A dor que eu sinto não é nada perto do que sentem os familiares das quase 270 mil vítimas do coronavírus”, disse.

Lula também parabenizou e agradeceu o trabalho dos profissionais na linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS), sem os quais a tragédia seria muito maior. “Se não fosse o SUS, teríamos perdido muito mais gente do que perdemos, apesar do governo tirar tanto dinheiro do SUS”, observou.

O líder petista condenou a política sabotadora de Bolsonaro, que se nega a oferecer vacinas ao povo brasileiro. Para o ex-presidente, não se deve discutir dinheiro para vacinas, que é uma questão de

amor à vida e não de culto às armas. “Vou tomar minha vacina, não importa de que país, se é duas ou uma (dose)”, afirmou. Lula garantiu que vai fazer propaganda para a vacina. No sábado, 13, ele foi imunizado.

“Não siga nenhuma decisão imbecil do presidente ou do ministro da Saúde. Tome vacina”, pediu Lula. Ele lamentou ainda o fracasso das imunizações. “Vacinamos 80 milhões de pessoas em três meses. Cadê o querido Zé Gotinha? Bolsonaro mandou embora porque pensou que era petista. Mas Zé Gotinha era suprapartidário, era humanista”.

Lula lamentou a explosão de mortes por Covid-19 no Brasil e condenou o que considera uma naturalização da tragédia. “Noite passada, esse vírus matou quase 2 mil pessoas. As mortes estão sendo naturalizadas, mortes que poderiam ser evitadas se tivéssemos um governo para fazer o elemental”, denunciou.

O ex-presidente também ressaltou que, diante da gravidade da crise, é dever do governo federal criar um gabinete de crise, reunindo ministérios, governadores, comunidade científica para “toda a semana, orientar a sociedade sobre o que fazer” e “priorizar dinheiro para comprar vacinas de qualquer lugar”. Segundo Lula, “Bolsonaro não sabe o que é ser um presidente”. **Agência PT**

“NÃO SIGA NENHUMA DECISÃO IMBECIL DO PRESIDENTE OU DO MINISTRO DA SAÚDE. TOME A VACINA”

LUTAR POR UM PAÍS MAIS JUSTO

“A verdade venceu. A verdade vai continuar vencendo”, disse Lula, 3 anos e 11 meses depois de ser injustamente preso e condenado. “Quero dizer a vocês que quero dedicar o resto de vida que me sobra, e espero que seja muito, a andar por este país e a conversar com este povo”, convidando todos os brasileiros a lutar por um país mais justo e soberano, após solidarizar-se com as famílias das quase 270 mil vítimas da Covid-19.

“Alguma atitude nós vamos ter de tomar, companheiros, para que este país possa voltar a crescer. Para que esse povo volte a sonhar. Esse país já sonhou, esse país já realizou”, afirmou o ex-presidente, que tirou o país do mapa da fome e ajudou a tornar a economia brasileira a sexta maior do mundo. Hoje, o Brasil é a 12ª economia.

Lula disse que “o Brasil não nasceu para ser pequeno”. “A gente não quer só o agronegócio. O agronegócio é importante, mas a gente quer ser um país industrializado. O país quer ter novas indústrias, novas tecnologias. E a gente sonhava isso. O Brasil tinha um projeto de nação, um projeto

de cidadania, de soberania.”

O ex-presidente acredita que fazer deste país uma nação justa e soberana é possível. “Faz 500 anos que fomos descobertos. Quando é que vamos tomar conta do nosso nariz? Quando é que eu vou acordar de manhã sem ter que pedir licença para respirar para o governo americano? Quando é que eu vou levantar de manhã sabendo que meu povo está tomando café, que vai almoçar e vai jantar? Que as crianças estão na escola, que as crianças estão tendo acesso à saúde, à cultura? Quando é que vamos acordar? Isso é possível. Nós provamos isso”, lembrou. **Agência PT**

**“SE O ESTADO NÃO
INVESTE, POR QUE
O EMPRESÁRIO
INVESTIRIA?”**

Foto: Amanda Perobelli/Reuters



Ex-presidente tratou do papel do Estado para que o Brasil supere crise sanitária, política e social

Não há saída para a crise atual sem que o Estado assuma seu papel e aumente os investimentos públicos. É o que disse o ex-presidente Lula. “Se o Estado não confia na sua política e não investe, porque o empresário haveria de investir? Porque não há possibilidade de investimento se não houver demanda. E para ter demanda, tem que ter emprego”, disse.

Por isso o PT defende um auxílio emergencial de R\$ 600 para a população. “Por que vocês acham que o PT está brigando por um salário emergencial de R\$ 600? Não é porque a gente acha que o Estado tem que pagar R\$ 600 a vida inteira. É porque o Estado só pode deixar de pagar quando estiver gerando emprego, e as pessoas estiverem obtendo renda às custas do seu trabalho e, aí, não precisarem do salário emergencial. Mas enquanto o governo não cuida de emprego, não cuida de salário, não cuida de renda, você tem que ter um salário emergencial para que as pessoas não morram de fome”.

Para Lula, a lógica é fazer a economia se mover em benefício da sociedade. “Se a mulher tiver dinheiro, ela vai no supermercado, ela vai na feira, ela vai comprar um caderno novo, ela vai comprar um sapato, ela vai comprar uma camisa, e tudo começa a funcionar. Se ela não tem, ela fica em casa prostrada, na frente de um fogão, esperando.”

O Brasil, porém, enfrenta a gravíssima crise da Covid-19 sem um governo que cumpra seu papel. “Este país está totalmente desordenado e desagregado porque não tem governo. Eu vou repetir: este país não tem governo. Este país não cuida da economia, do emprego, do salário, da saúde, do meio ambiente, da educação, do jovem, da meninada da periferia”.

Enquanto o ministro da Economia, Paulo Guedes, só fala em vender o patrimônio público, Jair Bolsonaro se recusa a conversar com trabalhadores e empresários. “Para ser presidente, é preciso ouvir as forças sindicais, os empresários. O Bolsonaro não junta ninguém. Ele junta os milicianos e mostra a cara na saída do Palácio da Alvorada para

dizer ‘vai ter mais arma’. O povo não está precisando de arma. O povo está precisando de emprego, de carteira profissional, de salário. O Estado precisa estar presente na periferia deste país, com educação, com cultura, com saúde, com políticas de assistência social. É esse o papel de um presidente da República”, disse.

A atual política econômica, ressaltou, é a principal culpada da difícil situação em que a população se encontra. “Como pode o gás de cozinha estar R\$ 105? Como pode a cebola aumentar 60%? Como pode a luz elétrica aumentar tanto? Como é que pode a gasolina? Não é possível permitir que o preço do combustível brasileiro tenha que seguir o preço internacional se nós não somos importadores de petróleo. O Brasil é exportador. Se nós produzimos a matéria-prima aqui... Não tem lógica”, insiste o ex-presidente.

“Este país não tem governo”, voltou a dizer. “Este país não tem ministro da Saúde. Este país não tem ministro da Economia. Este país tem um fanfarrão como presidente, que, por não saber de nada, diz ‘é tudo por conta do Guedes’... Enquanto isso, vocês sabem, o país está empobrecendo. O PIB caiu, a massa salarial caiu, o comércio varejista caiu, a produção de comida das pessoas está ficando insustentável e o presidente não se preocupa com isso”, alertou. *Agência PT*

**“O PT ESTÁ
BRIGANDO POR
UM SALÁRIO
EMERGENCIAL DE R\$
600. ESTE GOVERNO
NÃO CUIDA DO
EMPREGO”**

MÍDIA ESTRANGEIRA SAÚDA VOLTA DO 'HERÓI DA ESQUERDA' À TRINCHEIRA

O pronunciamento de Lula à Nação foi o principal assunto da semana no Brasil, junto com o novo recorde de mortes por Covid: 2.349 mortes em 24 horas, na quinta-feira, 10 de março. Os dois assuntos ganharam ampla repercussão no exterior. Lula mobilizou a atenção da comunidade internacional. Os mais influentes jornais estrangeiros repercutiram o ataque do ex-presidente a Bolsonaro pela condução da pandemia e a falta de rumos do país.

Do *Financial Times* ao *Clarín*, passando pelo *Washington Post*, *Corriere Della Sera* e *El País*, o regresso de Lula à ribalta ganhou as manchetes internacionais. O diário português *Público* chegou a colocar uma foto de meia página de Lula na capa de sua edição da quinta-feira. O jornal francês *L'Humanité* apontou Lula como "um vislumbre de esperança na noite bolsonarista".

A revista *Economist* diz que a volta de Lula ao jogo político tanto ajuda quanto atrapalha a candidatura de Bolsonaro em 2022. Na sexta-feira, o francês *Libération* trouxe entrevista com o cientista político Gaspard Estrada, diretor executivo do Observatório Político da América Latina e do Caribe (Opalc) da Sciences-Po. Ele afirma: "A personalidade que melhor personifica a oposição ao Bolsonaro é Lula". Em editorial, o jornal francês *Le Monde* considerou a volta de Lula "uma perspectiva salutar, após dois anos de devastação da saúde".

O inglês *The Guardian* afirmou que Lula "trucidou a resposta 'cretina' de Bolsonaro à Covid" em um discurso comovente e potencialmente histórico. "O veterano esquerdista, que liderou a economia da América Latina durante alguns dos anos mais brilhantes de sua história moderna, foi catapultado de volta à linha de frente da política brasileira", afirma a reportagem.

O italiano 'Corriere della Sera' destacou o contraponto que Lula deverá fazer a Bolsonaro e suas críticas ao ex-juiz Sérgio Moro. Enquanto o espanhol 'El País' destacou "os pilares de um eventual programa eleitoral: vacinação para todos, restabelecimento da remuneração do coronavírus, saúde, emprego e justiça".

CORRIERE DELLA SERA

ESTERI

Il ritorno di Lula: «Vittima di una grande menzogna, ora uniamoci contro Bolsonaro»

L'ex presidente del Brasile rivendica la sua innocenza e si scaglia contro il giudice Moro e l'attuale capo di Stato: «Non credete alle sue imbecillità, vaccinatevi»

di Sara Gandolfi



Brazil's Lula da Silva returns to political fray with Bolsonaro attack

Former leader seen as possible presidential challenger after annulment of corruption convictions



Lula, Brazil's hero of the left, is back to challenge Bolsonaro



AP

Brazil's 'Lula' slams Bolsonaro, avoids comment on a new run

By MARCIO SAUNDERS



“A PERSONALIDADE QUE MELHOR ENCARNA A OPOSIÇÃO A BOLSONARO É LULA”

Interview

Présidentielle au Brésil : «La personnalité qui incarne le mieux l'opposition à Bolsonaro, c'est Lula»

Article réservé aux abonnés

Le politologue Gaspard Estrada tire les leçons de l'annulation des condamnations qui rendaient inéligible l'ancien chef de l'Etat brésilien. Et évalue ses chances pour 2022.

✕ Développer



Em entrevista ao jornal francês, o cientista político Gaspard Estrada tira lições da anulação das condenações que tornaram inelegível o ex-chefe de Estado brasileiro. E avalia suas chances para 2022

por François-Xavier Gomez | Libération

Na segunda-feira, um juiz do Supremo Tribunal Federal anulou todas as condenações do ex-presidente Lula (2003-2010) por tecnicidade, tornando-o novamente elegível para enfrentar Jair Bolsonaro na eleição presidencial de outubro de 2022. O ex-metalúrgico, 75, não anunciou oficialmente que concorrerá a um terceiro mandato, mas poucos observadores acreditam que ele desistirá de enfrentar o presidente de extrema direita. Diretor Executivo do Observatório Político da América Latina e do Caribe (Opalc) -Sciences-Po, o pesquisador Gaspard Estrada, especialista em processos eleitorais na América Latina, analisa o novo panorama político decorrente dessa decisão.

Libération. A decisão do Supremo Tribunal Federal em favor de Lula pode ser revertida?

Estrada. É altamente improvável que Lula sofra outro revés jurídico. Os quatro processos a seu respeito, investigados pela Justiça de Curitiba, estão cancelados e serão confiados a um juiz de Brasília, que começará do zero. Reconhecendo a incompetência do desembargador Sérgio Moro para tramitar esses processos, pedido antigo dos advogados de Lula, o desembargador também admitiu que não havia vínculo entre a cobrança excessiva de obras da empresa Petrobras e um apartamento que Lula teria recebido como indenização este superfaturamento. Sérgio Moro também reconheceu em seu julgamento de 238 páginas que Lula foi condenado por “fatos indeterminados”. Portanto, é difícil imaginar o juiz brasileiro reunindo provas para indiciar Lula.

A investigação anticorrupção apelidada de “Lava Jato” foi, no entanto, baseada em factos comprovados.

É óbvio, mas a questão é: como foi conduzida a investigação? O juiz Moro usou métodos corruptos para atacar a corrupção. É injustificável em um estado de direito. Principalmente porque o caso alimentou o discurso antipolítico que favoreceu a eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Sérgio Moro tornou-se então ministro da Justiça de um presidente cujo principal adversário político havia eliminado, é um claro sinal de parcialidade. Quanto aos empresários condenados por Moro, a maioria está solto. É o caso de Leo Pinheiro, cuja denúncia, modificada duas vezes, permitiu toda a construção judicial contra Lula.

Mais uma vez eleito, Lula pode concorrer às eleições presidenciais de 2022. É razoável, aos 75, e ele representa a melhor

opção para evitar a reeleição de Bolsonaro?

Acho que sim. Lula se recuperou bem do câncer de laringe em 2012, depois da Covid no final de 2020. Está mantendo a forma física e visivelmente em boa saúde. Na quarta-feira, ele falou aos sindicalistas da indústria metalúrgica em um discurso de três horas, sem sinais de cansaço. O que está em jogo no Brasil é o futuro da democracia. E a personalidade que melhor

“O QUE ESTÁ EM JOGO NO BRASIL É O FUTURO DA DEMOCRACIA. E A PERSONALIDADE QUE MELHOR REPRESENTA A OPOSIÇÃO A BOLSONARO É LULA”

representa a oposição a Bolsonaro é ele. Claro, o Partido dos Trabalhadores (PT) terá que fazer algumas bases em seu projeto. O Brasil que Lula encontra hoje é muito diferente daquele de 2010, quando encerrou seu segundo mandato. Para a queda da economia e o custo de uma pandemia descontrolada, as respostas terão de ser fornecidas.

O Bolsonaro tem uma chance real de permanecer no poder?

É um candidato competitivo: pesquisas recentes atribuem a ele 30% das intenções de voto, o que o colocaria na liderança do primei-

ro turno. Das duas pesquisas de opinião publicadas nesta semana, uma dá a ele o perdedor contra Lula, a outra, o vencedor. Mas 2021 será mais complicado para ele do que 2020. A situação de saúde nunca foi tão grave e sua margem de manobra financeira é reduzida. O programa de ajuda aos mais pobres, denominado Auxílio Emergencial, distribuído a 60 milhões de brasileiros no segundo semestre de 2020, não é renovado este ano por falta de recursos. Custou quase 12 pontos do Produto Interno Bruto (PIB) [que estimulou o consumo das famílias e gerou crescimento em alguns setores, permitindo conter a queda do PIB no final do ano, nota do editor]. Nenhum outro país implementou um programa anticíclico tão grande. A operação permitiu que Bolsonaro recuperasse a popularidade, mas sua classificação voltou ao nível de junho de 2020, antes que a ajuda fosse paga. No ano passado, o Brasil limitou a quebra com uma queda do PIB de 4,2%, bem abaixo dos 9% da Argentina ou do México. 2021 vai ser mais problemático.

Será que o meio empresarial está certo em se preocupar com a chegada à chefia da Petrobras, principal empresa do país, de um soldado próximo ao presidente?

A nomeação de Joaquim Silva e Luna reflete o fervor do poder. A comunidade empresarial acreditava até agora que Bolsonaro estava louco, mas que ele delegou as decisões econômicas a um ministro são. A história caiu por terra com a decisão, em fevereiro, de substituir o presidente da Petrobras e modificar sua política, sob a pressão de uma clientela eleitoral essencial para Bolsonaro: os caminhoneiros, fortemente expostos às variações dos preços da gasolina. No entanto, a alta dos preços na bomba preocupa a profissão, que ameaça paralisar o país com greves.

EX-PRESIDENTE DO BRASIL PODE CONCORRER NOVAMENTE EM 2022

A revista inglesa, uma das mais prestigiadas do mundo e bíblia do liberalismo, avalia que Lula atrapalha os planos de reeleição de Bolsonaro. "O Brasil continua polarizado, mas o antibolsonarismo pode ter superado o antipetismo"

A Justiça brasileira atua de maneiras misteriosas. A última reviravolta ocorreu em 8 de março, quando Edson Fachin, juiz do Supremo Tribunal Federal, anulou duas condenações por corrupção contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, abrindo caminho para que ele concorra às eleições de 2022. Fachin pertence a uma facção de o Supremo Tribunal Federal que tende a se pronunciar a favor da força-tarefa anticorrupção conhecida como Lava Jato. Isso torna sua decisão surpreendente.

O Sr. Fachin aceitou um argumento antigo dos advogados de Lula de que os casos, que dizem respeito a propriedades que ele supostamente recebeu de construtoras, foram arquivados na jurisdição errada; se todo o tribunal confirmar essa decisão, eles recomeçarão em outro lugar. Mas outra moção no

tribunal busca anular permanentemente as condenações e as provas contra Lula, sob o argumento de que Sérgio Moro, o juiz que supervisionou a investigação, foi tenden-

cioso. Mensagens vazadas revelam que ele treinou promotores. E, mais tarde, tornou-se ministro da Justiça de Jair Bolsonaro, o presidente populista do Brasil.



Back in the game

Lula, a former president of Brazil, could run again in 2022

His candidacy both helps and hurts Jair Bolsonaro, the incumbent



Alguns suspeitam que Fachin estava tentando proteger o resto de Lava Jato poupando seu alvo mais polêmico. Mas no dia seguinte à sua decisão, uma câmara do tribunal começou a debater o caso relativo ao Sr. Moro. Uma decisão favorável a Lula poderia ser usada para anular as sentenças de dezenas de políticos e empresários implicados no Lava Jato. Depois que a turma não conseguiu chegar a uma decisão, o juiz com voto de qualidade adiou seu veredito. Mas é improvável que Lula seja condenado novamente, pensa Felipe Recondo, fundador do Jota, site com foco no Judiciário brasileiro. Um ex-promotor do Lava Jato chegou a sugerir que a prescrição foi aprovada para alguns de seus supostos crimes.

À primeira vista, a elegibilidade de Lula é um incentivo para Bolsonaro. Em 2018, o ex-presidente lançou uma campanha presidencial quixotesca apesar de ter sido impedido de votar, na esperança de convencer os eleitores antigos do PT a apoiar Fernando Haddad, que o havia substituído como candidato da legenda um mês antes da eleição. Em vez disso, a raiva contra a corrupção ajudou a eleger Bolsonaro, que concorreu com uma plataforma anti-establishment.

O Brasil mudou desde então. Bolsonaro não pode mais se pintar como um estranho. Sua tentativa de proteger seu filho mais velho, Flávio, senador, de investigação de lavagem de dinheiro resultou em acordos com os mesmos partidos que ele denunciou. Moro renunciou no ano passado, acusando o presidente de obstruir a Justiça. O procurador-geral escolhido a dedo por Bolsonaro dissolveu a força-tarefa Lava Jato em fevereiro.

O presidente foi criticado por tratar a Covid-19 com apa-

tia e charlatanismo. A pandemia matou mais de 265.000 brasileiros. Pesadas doações para os pobres em 2020 aumentaram seu apoio, mas depois que elas cessaram e uma nova onda de casos de Covid-19 encheram hospitais, seu índice de aprovação caiu de 41% para 33%, descobriu um pesquisador. E enquanto o PT era conhecido pelas campanhas de vacinação, Bolsonaro as rejeita. Depois que um recorde de 1.910 pacientes morreram em 3 de março, ele disse às pessoas para pararem de choramingar. Em 2018, "ele era um franco-atirador, atirando em todo mundo", diz Cláudio Couto, cientista político. "Desta vez, ele será o alvo."

O Brasil continua polarizado, mas o antibolsonarismo pode ter superado o antipetismo. Em uma pesquisa recente, 50% dos brasileiros disseram que poderiam votar em Lula; 44% disseram que nunca o fariam. Apenas 38% disseram que podiam votar em Bolsonaro; 56% se recusam a isso. Essas altas taxas de rejeição intensificaram os apelos por uma frente ampla para se unir em torno de um candidato centrista. O PT, por sua vez, avançou ainda mais para a esquerda nos últimos anos, mas Lula pode fazer com que o partido volte ao centro, como fez em seu primeiro mandato.

Por mais que Bolsonaro gostaria de gastar até a reeleição, seu governo carece de dinheiro. Seu fracasso em aprovar reformas econômicas para conter o crescimento da dívida pública alimentou o aumento da inflação. "Todo dia é dia de preços altos no Brasil de Bolsonaro!" proclama um vídeo que se tornou viral. Mas muita coisa pode mudar nos 570 dias até que os eleitores votem.

Artigo publicado na *The Economist*, edição de 13 de Março de 2021.

GRUPO DE PUEBLA: "LULA FOI VÍTIMA"

A organização, que reúne líderes políticos, incluindo chefes de Estado da América Latina, em nota divulgada esta semana disse que Lula foi vítima do "maior equívoco do sistema de Justiça brasileiro". "O caso está sendo replicado contra outros dirigentes progressistas da região. Trata-se da utilização da Justiça como arma de confrontação política por meio de guerras jurídicas (lawfare)", alertou.

O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel Bermudez, pediu atenção da esquerda. "Celebramos a absolvição de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, que chegaram para confirmar quantos excessos e abusos são cometidos. Estejamos alertas", pontuou Díaz-Canel em sua conta no Twitter.

"Em nome do povo da Venezuela, expresso minha mais profunda alegria pela liberdade de meu irmão e amigo Lula, que novamente estará nas ruas para liderar as causas justas dos brasileiros e brasileiras", afirmou o presidente Nicolás Maduro.

O ex-presidente do Equador Rafael Correa foi outro a celebrar: "Oligarquia latino-americana, imprensa e juízes corruptos. Você entende que nunca será capaz de lutar contra a força da verdade e da integridade? Viva Lula! Viva o Brasil! Viva a Grande Pátria!", disse.

"Como presidente, Lula fez um trabalho incrível para diminuir a pobreza no Brasil e defender os trabalhadores. É uma ótima notícia que sua condenação, altamente suspeita, foi anulada. Esta é uma importante vitória para a democracia e a justiça no Brasil", escreveu o senador dos EUA Bernie Sanders. *Agência PT*



Arte: Fozie

BOLSONARO VS. STF

CIENTISTA POLÍTICO EXPLICA CONFLITO, MAS VÊ NOVO RUMO PARA O PAÍS COM VOLTA DE LULA

Em entrevista à Sputnik Brasil, Guilherme Carvalhido, professor da Universidade Veiga de Almeida (UVA), analisa a nova relação do presidente da República com o Supremo em meio à pandemia de Covid-19

A relação entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o presidente Jair Bolsonaro piorou consideravelmente nos últimos meses com o agravamento da crise sanitária no país. Muitos ministros, incluindo o presidente da corte Luiz Fux, já demonstraram publicamente que estão preocupados com o atual momento da pandemia de Covid-19.

Em 23 de fevereiro, o STF decidiu autorizar estados e municípios brasileiros a comprar e a distribuir vacinas, caso o governo federal não cumpra o Plano Nacional de Imunização ou se as doses previstas no documento forem insuficientes.

Dois meses antes, em 17 de dezembro, o STF determinou que a vacina contra o coronavírus é obrigatória e que estados, Distrito Federal e municípios também têm autonomia para estabelecer regras para a imunização.

Para o cientista político Guilherme Carvalhido, professor da Universidade Veiga de Almeida (UVA), no Rio de Janeiro, o Supremo se viu obrigado a agir devido à falta de ações efetivas do presidente da República no combate à pandemia.

Ele avalia que a corte precisou entrar em cena e tomar decisões até certo ponto políticas, mas baseadas em emergência na saúde pública, o que tem gerado desgastes entre os dois poderes.

Carvalhido diz que as críticas dos ministros se justificam não por uma suposta falta de harmonia entre os poderes, mas devido à "errática condução" do presidente durante a pandemia.

"Sabemos muito bem que, em um país continental e complexo como o Brasil, é necessário um poder central, principalmente através do Ministério da Saúde, para distribuir ações e políticas de combate centralizadas do vírus. E,

desde o início da pandemia, em março de 2020, o presidente vem se mostrando profundamente incompetente", afirmou em entrevista à Sputnik Brasil.

Ele cita dois aspectos centrais para a deflagração do embate: um "processo de negação" da pandemia em um primeiro momento e posterior lentidão em tomada de medidas efetivas para garantir a logística de distribuição de vacinas.

"O presidente, não demonstrando ações efetivas de combate à Covid, obrigou, do ponto de vista prático, o Poder Judiciário a dar

“DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, EM MARÇO DE 2020, O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO VEM SE MOSTRANDO PROFUNDAMENTE INCOMPETENTE”

aos governadores e prefeitos autonomia de construção de ações. Ou seja, na verdade, isso não teria acontecido se não houvesse esse processo negativo do presidente e de sua equipe em relação à Covid-19", ressaltou.

Carvalhido acredita que, se o STF não agisse, o Brasil teria ainda mais problemas para controlar a pandemia e para vacinar a população. Além disso, avalia que as ações do Supremo evidenciaram "uma falta de percepção da realidade" do presidente.

"O ideal era que o Executivo to-

masse as ações políticas. Quando isso não acontece de uma maneira mais eficaz, o Judiciário adentra judicializando a política e tomando medidas nesse sentido, causando um conflito, mas no meu entender foi necessário para que ações sejam feitas em relação à crise sanitária", disse.

Cenário com Lula

Guilherme Carvalhido aponta que a pacificação não só é possível, mas também necessária para o equilíbrio entre os poderes da República.

Ele lembra que Bolsonaro já tem uma boa relação com as duas Casas Legislativas, com os presidentes do Senado (Rodrigo Pacheco, do DEM) e da Câmara dos Deputados (Arthur Lira, do PP).

Com o STF, na visão do professor, não há exatamente relação negativa, mas um desequilíbrio em decorrência das ações inadequadas do presidente. Mas nos próximos meses, a situação deve normalizar, de acordo com o cientista político.

Isso porque, para ele, Bolsonaro começou a pensar nas eleições de 2022 com a volta do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao cenário político. Carvalhido acredita que a partir de agora o presidente deverá de fato tentar manter uma postura mais sóbria.

"Bolsonaro está preocupado com a imagem de Lula como um combatente à Covid-19, em relação ao uso de máscara, ao uso das ações sanitárias necessárias, fazendo com que o presidente tenha um posicionamento talvez mais equilibrado", avaliou.

O professor afirma que as interlocuções vão ocorrer muito em função da preocupação do presidente em se reeleger, mais em sintonia com a opinião pública. "A reeleição está ali no ano que vem. E essa preocupação do presidente com a imagem é muito importante", disse. *Sputnik Brasil*

LULA ARTICULA VINDA DE VACINA E INSUMOS DE RÚSSIA E CHINA

Meses atrás, ex-presidente entrou em contato com o governo dos dois países para assegurar que brasileiros não fossem totalmente abandonados. Ele e Dilma mandaram carta a Xi Jinping

Quando se dirigiu ao país, em um discurso histórico de resgate da esperança brasileira, no meio desta semana, Lula ressaltou que o desgoverno de Jair Bolsonaro atual precisa ser combatido imediatamente. “Quero andar por este país e conversar com esse povo. O povo não tem o direito de permitir que um cidadão que causa os males que o Bolsonaro causa ao país continue governando e continue vendendo o país. Eu não sei qual é a atitude, mas alguma atitude nós vamos ter de tomar, companheiros, para que esse país possa voltar a crescer, para que esse povo possa voltar a sonhar.”

Ao dizer essas palavras, porém, Lula já estava tomando importantes atitudes pelo bem do país, articulando com os governos da Rússia e da China medidas para ajudar o Brasil a enfrentar a pandemia de Covid-19.

A conversa com a Rússia ocorreu há cerca de três meses, na qual, por meio de videoconferência, Lula se reuniu com Kirill Dmitriev, diretor do Fundo de Investimento Direto Russo (RDIF),

que financiou o desenvolvimento da Sputnik V. Participaram do encontro os ex-ministros da Saúde nos governos do PT José Gomes Temporão, Alexandre Padilha e Arthur Chioro.

“Foi uma conversa importante, porque abriu a relação do fundo russo com o Consórcio do Nordeste. Destacamos que o interesse pelo volume de vacinas era maior e envolvia vários estados brasileiros. Isso fortaleceu o acordo de milhões de vacinas firmado com os estados do Nordeste”, explicou Padilha. Ele contou também que Lula “foi um super incentivador” das conversas so-



Forte: Roberto Stuckert

bre a Sputnik V e destacou a necessidade de trazer para o Brasil “vacina boa, segura, eficaz”.

Negociação com China

Outra medida de Lula foi a de enviar uma carta, assinada por ele e pela ex-presidenta Dilma Rousseff ao presidente da China, Xi Jinping, quando o gigante asiático atrasou o envio para o Brasil de insumos necessários para a fabricação de vacinas.

Na carta, Lula e Dilma fizeram a diplomacia que o governo Bolsonaro se mostra incapaz de fazer. Elogiaram a condução da pandemia no país asiático e se desculparam pelo “negacionismo” e “incivilidade” de Jair Bolsonaro e seu filho Eduardo, que não perderam oportunidades para criticar um parceiro tão importante para o Brasil.

“Em nome desta grande amizade que brilha em qualquer circunstância e que soubemos construir entre esses nossos dois países e nossos povos, não faltará ao Brasil insumos indispensáveis para dar continuidade à recém-iniciada produção de vacinas que salvem a vida do povo brasileiro”, diz um trecho da carta. **Agência PT**

GOVERNADORES ASSINAM PACTO NACIONAL PARA SALVAR VIDAS

Foto: Divulgação

“Temos 30, 40 mil pessoas em todas as filas hospitalares por vaga de UTI”, afirma o governador Wellington Dias, em alerta sobre colapso do SUS



Diante da total negligência do desgoverno Bolsonaro no combate à pandemia, os governadores tomaram para si a tarefa de salvar vidas e acelerar a imunização da população brasileira. Na quarta-feira, 10, gestores de 24 estados e do Distrito Federal assinaram o Pacto Nacional em Defesa da Vida e da Saúde. O documento estabelece a criação de um comitê gestor, integrado por membros do Executivo, Congresso, Poder Judiciário, estados, municípios e especialistas reunidos em torno de uma comissão para sugerir ações e diretrizes para mitigar os efeitos da pandemia e ampliar a vacinação.

A iniciativa representa uma luz no fim do túnel da catástrofe que se abateu no país pela inexistência de gestão federal da crise. A carta

reafirma a necessidade urgente de ampliação da vacinação, no marco legal do Plano Nacional de Imunização, com negociações internacionais junto aos laboratórios e diálogo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os governadores também defendem o fortalecimento de medidas preventivas como o isolamento social e o uso de máscaras em caráter nacional. “Há limites objetivos à expansão de leitos hospitalares, tendo em vista escassez de insumos e de recursos humanos”, justificam os gestores.

“As medidas preventivas protegem as famílias, salvam vidas e asseguram viabilidade aos sistemas hospitalares. Medidas como o uso de máscaras e desestímulo a aglomerações tem sido usadas com sucesso na imensa maioria dos países, de todos os continentes”, aponta

o documento, que sustenta ainda a importância do apoio para a ampliação de leitos de UTI em estados e municípios.

Na quinta-feira, 11, os governadores participaram de audiência pública da Comissão Temporária Covid-19 no Senado para discutir o enfrentamento à pandemia. Na reunião, o governador do Piauí e representante do Fórum dos governadores do Nordeste, Wellington Dias, desmentiu o ministro Eduardo Pazuello, que afastou o risco de agravamento da crise.

O governador alertou que o país já vive o colapso dos hospitais, com milhares de pacientes desassistidos. “Algo aí como 30 mil, 40 mil pessoas em todas as filas hospitalares por vaga de UTI e, em alguns lugares também, de leito clínico. Ou seja, gente morrendo por falta de respirador”, lamentou. **Agência PT**



Foto: Agência Brasil

ARARAQUARA VOLTA A DAR EXEMPLO COM QUEDA DE CASOS DE COVID-19

Após duas semanas de lockdown, prefeito Edinho Silva (PT) conseguiu a redução de 50% para 23% em testes positivos para Covid-19

Após os primeiros 15 dias de um lockdown que confinou a população de Araraquara, em fevereiro, os números da pandemia na cidade demonstram que as medidas restritivas funcionam. A cidade apresentou queda de 50% para 23% em testes positivos para Covid-19, segundo dados da Secretaria Municipal da Saúde. “A gente tira a lição do quanto é importante o isolamento social”, explica a secretária Eliana Honain.

Em duas semanas, Araraquara saiu de um número recorde de novas infecções – 248 em um dia – para 58 casos. “Estamos no caminho certo, e agradeço muito à população de Araraquara por nos apoiar”, afirmou o prefeito Edinho Silva, em comunicado pelo Twitter. “Vamos continuar avaliando a evolução da pandemia diariamente e ouvindo a ciência, os especialistas, para tomarmos as nossas decisões”, ressaltou.

Mesmo com a melhora nos nú-

meros, a prefeitura não baixou a guarda e mantém planos de uma abertura gradual, baseada nos indicadores da pandemia. No dia 27 de fevereiro, apenas supermercados foram autorizados a voltar a funcionar. A preocupação é frear as contaminações pela nova variante do vírus, que passou a circular na cidade em janeiro.

“Passamos do lockdown total para a fase vermelha, com algumas flexibilizações. Com isso, a nossa preocupação é de as pessoas não ficarem em casa e voltarmos a ter um número crescente de contaminação e, conseqüentemente, de óbitos”, observou Honain. “Para a gente ter uma tranquilidade, os positivados têm que chegar a apenas 5% dos testes coletados diariamente”, avaliou.

“O panorama regional é crítico, com quase todos os leitos de UTI ocupados e pacientes aguardando transferência no sistema de regulação”, reconhece Edinho Silva, reiterando que a hora não é de relaxamento “O estado de São

Paulo todo está em alerta. Todos os municípios devem continuar adotando medidas de isolamento social. Precisamos de muita união”, pediu Edinho.

Não é a primeira vez que Araraquara se destaca em nível nacional pela gestão da crise sanitária. Em 2020, o município tornou-se o de menor letalidade pelo vírus no estado de São Paulo entre cidades com mais de 100 mil habitantes. Também foi o terceiro no Brasil.

A atuação de Edinho, com foco no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma eficaz política de testagem em massa, fez com que o município ganhasse destaque em jornais internacionais, como o francês Libération. “O que mais nos atrapalhou foi a falta de unidade nacional”, declarou o prefeito de Araraquara, em setembro. “Dávamos uma orientação e o presidente da República dava outra”. *Agência PT*

Oposição vai ao STF para acelerar vacinação

PT, PCdoB, PSOL, PSB e Cidadania ajuizaram, na noite de quinta-feira, 11, pedido de liminar requerendo que o governo federal adote as medidas cabíveis para adquirir vacinas e imunizar toda a população, inclusive com a abertura de crédito suplementar, ou transferência de recursos diretamente para os estados e municípios. Os partidos fundamentam seu pedido nas inúmeras manifestações do Ministro da Saúde que, vez a vez, diminui a previsão de vacinas a serem entregues aos demais entes da federação para imunização de toda a população brasileira. O caso está com o ministro Ricardo Lewandowski.



Arte: Bruno Caramori/Agência PT | Foto página 19, Gustavo Bezerra

LAVA-JATO

OPOSIÇÃO AO SUPREMO: AFIRMAR AS CONQUISTAS DEMOCRÁTICAS

Presidentes de partidos de esquerda cobram do STF providências para julgar desvios da Força-Tarefa de Curitiba

por Carlos Lupi, Carlos Siqueira, Gleisi Hoffmann, Juliano Medeiros e Luciana Santos *

No artigo 5º da Constituição Federal, a ordem jurídica brasileira elencou um rol de direitos e garantias a todos os brasileiros. O dispositivo garante a inviolabilidade à liberdade, à honra e à imagem das pessoas, declara o direito ao devido processo legal, diz serem inadmissíveis as provas obtidas por meios ilícitos e afirma, também, o princípio da presunção de inocência.

Essas garantias são conquistas civilizatórias. Não se confundem com um ritual burocrático ou formalidade desprovida de eficácia concreta. Foram colocadas na Carta por simbolizarem parte do arcabouço jurídico de índole superior no processo da redemocratização do país.

Nesse contexto, a Operação Lava Jato, criada há quase sete anos supostamente para investigar desvios de recursos públicos, pode ser vista sob diversos aspectos: jurídico, institucional, político.

Desde março de 2014 o país lida com uma operação de investigação criminal como uma espécie de reality show. Sem qualquer rigor técnico-jurídico foram decretadas um sem-número de conduções coercitivas sem que fosse feita intimação prévia, como determina o artigo 218 do Código de Processo Penal brasileiro, vazamentos seletivos de dados sigilosos, prisões preventivas sem fundamentação legal.

Foram realizadas coletivas para apresentar denúncias, assinados acor-

**DESDE MARÇO
DE 2014 O PAÍS
LIDA COM UMA
OPERAÇÃO DE
INVESTIGAÇÃO
CRIMINAL COMO
UMA ESPÉCIE DE
REALITY SHOW**



A presidenta nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann

dos de colaboração premiada com réus presos, utilizadas delações sem provas. Julgamentos foram realizados em tempo recorde, de acordo com o calendário político-eleitoral. Tudo isso em uma ensaia-da espetacularização.

A forma das divulgações fez com que a operação parecesse sempre transitar entre realidade e ficção, e seus membros, servidores públicos no exercício de suas funções, fossem tratados como heróis.

A partir de junho de 2019, por meio da ação de um grupo de hackers, o país teve acesso às conversas totalmente antirrepublicanas travadas entre procuradores da força-tarefa e outros atores, sobretudo com o juiz que conduzia os processos, Sergio Moro. A sociedade teve conhecimento de informações estarrecedoras da ação de agentes de outros países em território brasileiro, sem o aval das autoridades a quem caberia a autorização. Diálo-

gos mostram que todas as ações eram combinadas entre os procuradores e o juiz, a quem chamavam de "Russo", em evidente ultraje ao que é exigido pelo princípio da imparcialidade.

O apelo ao discurso do combate à corrupção e críticas genéricas ao sistema político alimentou o senso comum da antipolítica, intimidando qualquer reação em favor da legalidade, e foi combustível para o crescimento de discursos radicais à direita. Nas democracias representativas, os partidos políticos são órgãos essenciais ao regime, com compromisso pela defesa da concretização dos ideais de paz e tolerância, legalidade e justiça social.

O devido processo legal constitucional é uma conquista democrática. É papel de todas as instituições republicanas defenderem-no. O pacto fundamental que possibilitou a Constituição de 1988 não pode ser aviltado, cabendo à Suprema Corte do país tomar as providências para julgar os desvios de poder cometidos pelos membros da Operação Lava Jato e reafirmar o pleno respeito aos direitos e garantias inerentes à cidadania e à dignidade da pessoa humana. Todas as pessoas merecem do Estado um processo justo.

* Respectivamente, presidentes do PDT, PSB, PT, PSOL e PCdoB.



Foto: Gustavo Bezerra

PEC 186 É CONTRA A VIDA E O ESTADO

Em nota, bancada do PT na Câmara dos Deputados denuncia medida de Bolsonaro. “Mediante vil chantagem, governo usa o desespero dos brasileiros para extorquir recursos das áreas sociais e trabalhista, promovendo mais mortes”

Elvino Bohn Gass (PT-RS)

A bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara dos Deputados votou contrariamente à Proposta de Emenda Constitucional 186/2019, também chamada de PEC Emergencial, votada na quinta-feira, 11.

A PEC desestrutura mecanismos estratégicos do Estado brasileiro ao autorizar privatizações e congelamento de salários, inclusive do salário-mínimo, e ao retirar recursos de fundos financiadores de políticas públicas essenciais ao País, como as áreas de saúde, educação e segurança. A PEC penaliza os serviços públicos e a população, em benefício dos bancos e do sistema financeiro.

O governo federal, mediante a mais vil chantagem, aproveita-se do desespero de milhões de brasileiros que veem, todos os dias, o desemprego e a morte de amigos e parentes, para extorquir recursos das áreas sociais e trabalhista.

A PEC 186 não apresenta proposta de auxílio emergencial. Simplesmente propõe um teto de gastos, unicamente para o auxílio, na casa dos R\$ 44 bilhões. Em 2020, foram R\$ 320 bilhões para o auxílio emergencial. Isso significa que o novo valor a ser pago será menor, por um tempo menor e deixando fora milhões de pessoas.

O governo também deixou de fora recursos para os leitos de UTIs, as micro e pequenas empresas, a proteção de empregos e o apoio a estados e municípios.

A bancada do PT defende a retomada imediata do auxílio emergencial no valor de R\$ 600, com duração até o fim da pandemia.

Defende, também, medidas de apoio a micro, pequenas e médias empresas, protegendo os postos de trabalho existentes e garantindo a sobrevivência de empreendedores e trabalhadores, além de proposta de socorro aos estados e municípios diante dos custos dramáticos da pandemia.

O governo federal precisa tomar medidas urgentes para garantir vacinas contra a Covid-19 para toda a população brasileira por meio do Sistema Único de Saúde.

A Bancada do PT defende a vida do povo brasileiro e repudia qualquer medida, como a PEC 186/19, que agrave, ainda mais, a tragédia atual, agravada graças à incompetência

e a insensibilidade de um governo genocida.

#NãoÀPEC186
#\$600AtéOFim!
#VacinaParaTodosJá!

PT DEFENDE A VIDA DO POVO BRASILEIRO E REPUDIA QUALQUER MEDIDA, COMO A PEC 186/19, QUE AGRAVE, AINDA MAIS, A TRAGÉDIA ATUAL

PT votou contra. PEC agora será promulgada

A Câmara concluiu a votação da PEC 186/19, do ajuste fiscal, sem definição do valor do auxílio emergencial. A bancada do PT votou contra e lutou durante os três dias de apreciação da proposta para impedir o arrocho ao funcionalismo público e para retirar do texto o limite de R\$ 44 bilhões para pagamento do auxílio emergencial. "Não era necessária uma PEC do ajuste fiscal para dar o auxílio emergencial, o governo poderia ter enviado uma medida provisória. Essa não é uma PEC Social, é uma PEC fiscal", protestou o líder do PT, deputado Bohn Gass (RS).

Ele enfatizou que desde dezembro não há mais auxílio emergencial. "E Bolsonaro sabe que a Covid só está piorando. Eram 500 pessoas morrendo por dia; agora, são mais de 2 mil pessoas. Estamos há dois meses sem auxílio. Agora o governo faz uma chantagem: apresenta um plano fiscal, retirando direito dos trabalhadores, para aprovar auxílio com valor insuficiente para atender os mais vulneráveis", criticou. Ele enfatizou que o PT vai continuar lutando para garantir um benefício de R\$ 600 e enquanto durar a pandemia. A proposta do governo será promulgada nesta segunda, 15.

A PEC desestrutura o Estado brasileiro ao autorizar privatizações e congelamento de salários, inclusive do salário mínimo, e ao retirar recursos de fundos financiadores de políticas públicas essenciais ao país, como as áreas de saúde, educação e segurança. "A PEC penaliza os serviços públicos e a população, em benefício dos bancos e do sistema financeiro".

FRENTE AMPLA CONTRA O NEGACIONISMO

“O Brasil tem todo o potencial para voltar a ser referência no meio ambiente e liderar grande aliança global em defesa da sustentabilidade”, defende Jaques Wagner, presidente da Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal

Jaques Wagner

Com muita honra, fui eleito presidente da Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal pelos próximos dois anos. Assumi como missão trabalhar pelo diálogo para superação de falsas dicotomias e incentivo à economia verde, com um desenvolvimento sustentável. Espero, por meio da diplomacia parlamentar, ajudar o Brasil a superar a lógica “desmata ou produz” e impedir os cortes e desvalorizações praticados na área ambiental pelo governo federal.

Precisamos nos aprofundar nesse debate para que possamos trazer mais prosperidade para as famílias brasileiras. Hoje, o mundo inteiro coloca a agenda ambiental como prioridade. Precisamos também caminhar nesta direção aqui no Brasil, provando que é absolutamente possível uma convivência entre crescimento, inclusão social e sustentabilidade.

Com todo o potencial natural e humano que temos, não vejo motivos para que o Brasil insista na dicotomia entre preservação e desenvolvimento. Esse discurso é próprio dos que não querem aprofundar este debate e que acreditam que só é possível gerar emprego e crescer, desmatando e provocando queimadas.

Se olharmos experiências de outros países, veremos que não há desenvolvimento integral que não combine um tripé de sustentabilidade econômica,



Arte: Fozie

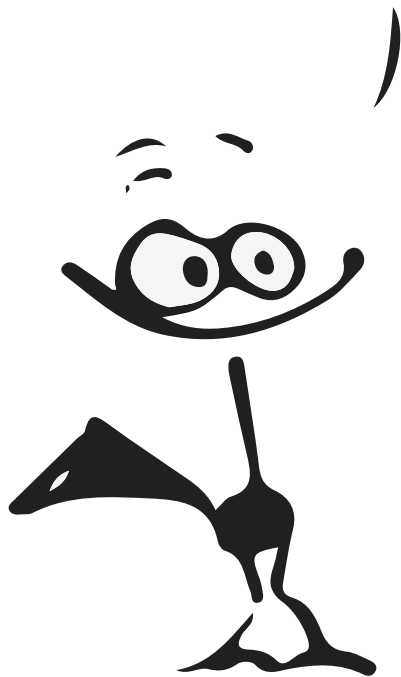
social e ambiental. Enquanto batemos recorde negativo de admissão de novos agrotóxicos, a Holanda, com muito menos recursos naturais, se transforma no segundo país exportador de alimentos. E os EUA elegeram um novo presidente, que determinou, entre outros pontos, limites para a emissão de carbono.

Se continuarmos no caminho dos atuais governantes – com desvalorização dos servidores que trabalham com fiscalização e redução no orçamento da gestão ambiental – cada vez mais terraplanistas seguirão agindo de acordo com o discurso negacionista de um presidente que favorece ações como desmatamento, queimadas e grilagem de terra pública, na contramão do mundo.

É hora de unirmos as diversas frentes com diferentes pensamentos e, assim, colocarmos nossa inteligência a serviço de uma vida mais sustentável para todos e todas. O Brasil tem todo o potencial para voltar a ser referência no setor e liderar uma grande aliança global em defesa da sustentabilidade. Essa é a verdadeira frente ampla contra o negacionismo e é por ela que devemos lutar.

Senador da República (PT-BA).

TÔ VENDO UMA
ESPERANÇA!



Henjil



Plano de reconstrução e transformação do Brasil

OUTRO MUNDO
É PRECISO
OUTRO BRASIL
É NECESSÁRIO



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

Documento histórico, o Plano de Reconstrução e Transformação do Brasil tem como objetivo fortalecer a democracia e recolocar o Estado a serviço do país e do povo. O PT e a Fundação Perseu Abramo propõem a adoção de medidas econômicas de emergência e de longo prazo, com a recuperação de direitos dos trabalhadores e a retomada da soberania nacional.

O texto está disponível no site da Fundação Perseu Abramo: <http://fpabramo.org.br>.